



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Fevereiro de 1974

N. 3

O que é a Aliança Espírita Evangélica

Ao completar-se sua organização, torna-se necessário o seguinte esclarecimento:

A Aliança, em si mesma, não é uma nova sociedade espírita, nem representa divisão ou competição em relação a quaisquer instituições ou sistemas mas, sim, uma realização simples, honesta e positiva de fraternização integrada na Fraternidade dos Discípulos de Jesus para efetivar-se o ideal da vivência evangélica na comunidade dos adeptos, com desprendimento e humildades cristãos.

Estas são as bases que assegurarão sua sobrevivência e crescimento.

A DIREÇÃO

São Paulo, 6 de fevereiro de 1974.



Formação e Aperfeiçoamento de Expositores

JACQUES CONCHON

Procurando atender às repetidas solicitações formuladas pelos Grupos Integrados, no sentido de se providenciarem pessoas habilitadas a dar aulas nas Escolas de Aprendizes do Evangelho e nos Cursos de Mênios, a ALIANÇA adotou medida de grande profundidade através de um programa de formação e aperfeiçoamento de expositores.

O referido programa consiste em uma etapa fundamental, desenvolvida em quatro aulas intensivas, nos moldes idênticos aos estabelecidos pelo Dr. Otto Teixeira de Abreu (Curso Técnico de Oratória) e, uma fase conclusória onde os alunos participam de «seminários» encontrando preciosa oportunidade de apresentarem os pontos da Escola de Aprendizes do Evangelho, na íntegra e, em seguida, participarem de um debate com todos os presentes a respeito da matéria ministrada.

A parte mais interessante do programa é sem dúvida a fase conclusória, onde surgem valiosas trocas de idéias e, invariavelmente, a crítica do futuro orador em todos os sentidos, visando auxiliá-lo a vencer os obstáculos que normalmente se apresentam diante do principiante.

Todos estão convidados a comparecer aos «seminários», às primeiras quintas-feiras de cada mês, na sede da ALIANÇA (Rua Genebra n.º 172), às 20,30 horas onde, além do aprofundamento Doutrinário, encontrarão também o ensejo de preciosos momentos de confraternização.

Enquanto é tempo

EDGARD ARMOND

Meditando sobre os horrores por que passam os espíritos atrasados, empedernidos no erro, após o desencarne, compreendemos a necessidade imperiosa de nos redirmos pelo Evangelho.

Uns dizem: cremos em Deus e isso basta. Outros afirmam: Jesus não morreu na cruz por nós? Os que creem n'Ele não serão salvos? E muitos, milhares de outros, estão seguros da suposta salvação, porque seguem ritos e preceitos religiosos. E livros são lidos por milhões; e cultos existem em toda parte oferecendo essa suposta salvação.

E até entre espíritas isso também acontece: pois não seguem os preceitos da Doutrina? Não dão esmolas? Não frequentam sessões e ouvem conferências, frequentemente? E não "queimam as pestanas" na leitura de livros esclarecedores?

Mas a todos convém perguntar: reformaram-se interiormente? Purificaram-se, eliminando vícios, erros e defeitos morais? Transformaram-se no "homem novo" a que o Evangelho se refere? Não era esta, porventura, a finalidade da reencarnação atual?

Se não fizeram tanto, pergunta-se então: que fizeram até agora de definitivo em seu próprio benefício; no que empregaram seu tempo de forma realmente proveitosa, no sentido da fraternização universal, cada dia mais urgente?

Os ricos que entesouraram, presas de ambição insaciável.

Os que exploraram a miséria, e tiraram partido da necessidade alheia.

Os que fabricaram armas para morticínios e destruições.

Os que viveram do sofrimento alheio, indiferentes, nos consultórios, nos laboratórios, nos hospitais.

Os que encareceram sem necessidade o pão humilde do pobre, ou lhe aumentaram a penúria de agasalhos e teto.

E os que se julgaram privilegiados do mundo, devotando-se unicamente ao engrandecimento próprio!

Que resposta podem estes dar? Para estes como será depois?

Jesus advertiu dizendo: "a cada um será dado segundo suas obras" e "o que se semeia é o que se colhe". Tiago, ao depois, também advertiu dizendo: "a fé sem obras é morta".

E todos porventura não sabemos que a justiça de Deus é incorruptível; que não se vende, não se engana; que é a única infalível e realmente justa?

O essencial à solução de todas estas indagações é a reforma íntima, que deve ser feita com todo empenho e rigor enquanto é tempo.

Meditação

Enquanto crescem neste mundo o tumulto e o desentendimento, por força da ambição de poder e pela busca insensata de valores simplesmente insubstituíveis; e os recursos da inteligência e da tecnologia alimentam a guerra e não a paz; avultam os valores espirituais configurados no Evangelho de Jesus.

Torna-se então evidente a necessidade de serem estes valores mantidos bem vivos e bem altos no coração dos discípulos e dos homens de boa vontade, para que assim se demonstre a todos onde se situam as verdades imortais, e se possa também avaliar o quanto é meritório o esforço daqueles que difundem esse Evangelho no mundo, com humildade, desinteresse e abnegação.

Aliança Espírita Evangélica

Programa do Curso de Médiuns, aprovado na primeira Assembleia de Grupos Integrados (27/12/73).

Salientamos a objetividade do Curso (onde a teoria é apresentada em apenas quatro meses) e, principalmente, o dinamismo e a realidade da parte prática, ocasião em que o Curso de Médiuns

Resumo

PRIMEIRO PERÍODO (teoria)	19 aulas
COMPLEMENTAÇÃO (cromoterapia)	4 aulas
SEGUNDO PERÍODO (prática)	39 aulas
REVISÃO	6 aulas
TOTAL	68 aulas

Primeiro Período

Sugestão — de março a outubro com férias em julho, ou de agosto a março com férias de 15/12 a 15/1.

Ponto	Assunto	Aulas	Ref.
1	Teorias sobre mediunidade. Resumo histórico. Evolução da mediunidade	1	M cap. 2
2	Sensibilidade individual. Divisão e classificação das faculdades. Estudo dos fluidos	1	G cap. XIV; PR pág. 89; PR pág. 23 a 28
3	Faculdade de lucidez	1	M cap. 2
4	Incorporação e sua divisão. Incorporações parciais	1	M cap. 11
5	Mediunidade de efeitos físicos	1	M cap. 12
6	Fenômenos correlatos	1	M cap. 13
7	Mediunidade de cura	1	M cap. 13
8	Educação dos médiuns. Prémédiunismo	1	M cap. 14
9	Verificações iniciais. Adaptação psíquica	1	M cap. 19
10	Sinais precursores. Passividade mediúnica. Oportunidade do desenvolvimento	1	M cap. 22 e 23
11	As comunicações. O trabalho dos guias. Auxiliares invisíveis	1	M cap. 29 e 32
12	Estudo do psiquismo: cérebro e sistemas nervosos. Idem, perispírito e mente. Idem, plexos e centros de forças	4	PR pág. 31 a 37; G cap. XIV; PR pág. 38 a 50
13	Estados conscienciais	1	M cap. 26
14	Estágios de desenvolvimento	1	M cap. 31
15	Missão social dos médiuns	1	M cap. 38
16	Mediunidade dos animais	1	M cap. 13
17	Revisão	4	
18	Curso de Passes	8	PR

Paz de Espírito

A doutrina espírita, consoante a codificação magistral de Kardec, nos ensina que céu e inferno constituem estados d'alma, representam climas interiores que carregamos conosco mesmo.

Então vivemos num céu interior ou num inferno íntimo. Se nossos atos, nossas ações, nossos gestos, nossos pensamentos, agridem o próximo, prejudicam a terceiros, ferem a outras criaturas, a voz da consciência nos acusa o sentimento do remorso, recorda-nos aquelas ações anti-fraternas, acusando-nos por termos assim procedido.

Muitas vezes, em meio ao ruído trepidante do mundo, procuramos fazer ouvidos moucos a esse remorso que nos sacode, ou não damos importância à consciência que nos repreende, prosseguindo negligentes e desavisados no caminho

áspero que livremente escolhemos, carregando conosco o peso de nossa cegueira espiritual.

Muitos de nós buscam a "paz de espírito", desejam trazer para dentro de si "o céu em nossas almas", mas procuram esse clima interior na conquista de coisas ilusórias do mundo.

Procuramos desesperadamente a paz interior na obtenção das miragens terrenas e verificamos, contristados que continuamos carregando dentro de nós mesmos um vazio, que nos aniquila, um vácuo que nos amargura e a insatisfação ou a monotonia que nos desespera.

Mas se recordássemos Kardec, nos lembrariamos de que a paz de espírito, como clima interior que é, só a atingiremos, só a obteremos através do "religare".

se transforma num autêntico trabalho de pesquisas.

Este programa que representa um avanço em matéria de desenvolvimento da mediunidade, pode ser colocado em prática por qualquer Centro Espírita bem dirigido, e a ALIANÇA estará sempre a disposição para esclarecimentos que se façam necessários.

Segundo Período

Sugestão — de novembro a outubro com férias de 15/12 a 15/1, e em julho ou de abril a março com férias em julho e de 15/12 a 15/1.

Ponto	Assunto	Aulas	Ref.
1	Preliminares. Definições	1	DM cap. I e II pág. 9 a 26
2	Preparação do ambiente. Intercâmbio Inicial. Abertura dos trabalhos	1	idem
3	Considerações sobre o Método das Cinco Fases	1	DM pág. 26 a 38
4	Primeira fase: percepção de fluidos	2	idem
5	Segunda fase: aproximação	2	idem
6	Terceira fase: contacto	2	idem
7	Quarta fase: envolvimento	3	idem
8	Quinta fase: manifestação	4	idem
9	Classificação de faculdades individuais para desenvolvimentos específicos	1	DM pág. 46 a 52
10	Apuração de resultados	1	DM pág. 52 a 57

Desenvolvimento Progressivo

11	Estágio em suportes e correntes de curas	4	M cap. 21
12	Doutrinação de sofrendores e obsessores	6	M cap. 28; DM pág. 63

Desenvolvimento Completo

13	Aprimoramento de faculdades	1	M cap. 35; DM pág. 65
14	Vampirismo e trabalhos inferiores	4	
15	Desdobramentos conscientes e inconscientes	4	M cap. 34 e 71
16	Intercâmbio com espíritos superiores	4	M cap. 13; DM pág. 70

Observações: 1) o desenvolvimento mediúnico destina-se a portadores de mediunidade-tarefa, com diagnóstico prévio em consulta espiritual, devendo os candidatos passar por tratamento espiritual antes da matrícula, para eliminação de possíveis perturbações espirituais.

2) é de toda conveniência que o aluno do Curso de Médiuns frequente, paralelamente, a Escola de Aprendizes do Evangelho.

3) convenções: M — Mediunidade (E. Armond)
DM — Desenvolvimento Mediúnico (E. Armond)
PR — Passes e Radiações (E. Armond)
G — Gênese (Allan Kardec)

Vamos nos lembrar também da frase de Agostinho que declara com muita propriedade: "o coração do homem não se aquietará enquanto não descansar em Deus".

Procuramos assim a ligação constante com o plano superior ligando-nos mentalmente com os nossos mentores, compreendendo que cada rumagem terrena é uma lição repetida, que cada retorno à terra representa aprendizado necessário através do sofrimento que redime, da dor que nos desperta, do testemunho a que fomos convocados, para o burilamento do nosso espírito, quebrando as arestas dos instintos multimilenares que

ainda carregamos e que é preciso trocar pelos sentimentos mais nobres da caridade, da fraternidade e do amor.

Quando compreendemos que estamos de passagem pela terra, recebendo as lições necessárias à nossa evolução espiritual, estaremos bem próximos de trazer para dentro de nós a vivência do testamento magnífico que o Mestre nos legou: "A minha paz vos deixo. A minha paz vos dou."

Ida Povilas Maziero

Casa do Cristo Redentor
(Itaquera)

Colaboração dos Aprendizes

VERIFIQUE SE VOCÊ ACOLHE CONSTRUTIVAMENTE AS CRÍTICAS DE QUE SE FAZ OBJETO

Quando chegamos a aceitar a crítica, verificamos que ela age em nosso íntimo como uma alavanca a nos impulsionar para a frente.

Na nossa medíocre capacidade, às vezes pensamos que executamos uma tarefa como bem feita. Entretanto, algum conhecedor do assunto, ao verificá-la, aponta logo nossos erros. Nesse momento, devemos aceitá-lo como nosso bom amigo, porque, mostrando nossas falhas, nos convida ou nos obriga a nos esforçarmos para corrigi-las e buscar a perfeição.

Para chegar a isso, necessário se torna a nossa educação interior, que só conseguimos com o próprio esforço em todos os planos.

Se nos acomodamos, estacionaremos, mas, o esforço corretivo nos ajuda a caminhar para o progresso.

Os grandes artistas que põe seu gênio numa ingênua composição mu-

sical ou numa simples pincelada ou num pequenino bloco de pedra, anseiam pela crítica para que possam saber onde estão certos ou errados visando corrigir para melhorar sua obra.

Nós que temos um espírito feito pelas mãos Divinas do Artista Supremo, precisamos ser criticados para reconhecermos nossos erros e poderemos nos renovar interiormente, aumentando nossa visão a fim de seguirmos para a frente, evoluirmos e progredirmos sempre, porque o Alto espera, evoluirmos e progredirmos sempre, porque o Alto espera pela formação de criaturas capazes de projetar no mundo as maravilhas do reino de Deus.

Ana Maria Zanotta Avila
6.ª Turma da Escola da
Seara Bendita

COMENTAR O MAL É DAR FORÇAS A ELE

Ver os defeitos dos nossos irmãos, inadvertidamente, e não aprová-los não constitui erro, como bem o sabemos. Entretanto, comentar suas imperfeições poderá se converter no início de um bombardeio à sua tranquilidade, mesmo que o nosso interlocutor seja um espírito que se nos afigure de boa índole, pois, também receberá as baixas vibrações que de nós partem e poderá ser assim também prejudicado. O prejuízo do nosso interlocutor é, portanto, a primeira consequência. A segunda é cercar os nossos irmãos de obstáculos que podem traduzir-se em fracasso no ambiente em que vivem, no local de trabalho, no lar ou em ambos.

No local de trabalho, os nossos companheiros poderão terminar por verem simples problemas se transformarem em questões de difícil solução ou, até mesmo, se tornarem insolúveis a seus olhos. Isto poderá torná-los, perante seus colegas, criaturas incapazes ou vítimas de galhofa. Poderão passar a sofrer distúrbios nervosos que se constituem talvez na doença mais grave do nosso século. Pelo menos ela está situada entre as mais dolorosas.

No lar, a situação é idêntica, pois este deixará de ser aconchegante para se transformar em um lugar incômodo e martirizante.

Eis aí a demonstração mais clara que pode dar do que seja a falta de sentimento de caridade. E maldizer o próximo ou comentar o mal é uma das características da ausência de sentimento tão enobrecedor do espírito.

Entretanto, não é correto, também, conhecer os erros dos nossos semelhantes e não procurar ajudá-los. Isto se chama indiferença, que é sentimento anti-caritativo. É necessária a nossa interferência sempre que possível e de forma disfarçada. Se não possuímos condições de ir em seu auxílio ou não encontrarmos quem possa fazê-lo, o melhor é usarmos o silêncio e pedirmos aos nossos irmãos superiores que os ajudem. Assim sendo é indispensável que sempre procuremos agir em favor dos nossos semelhantes, de modo a impedir que caiam em situações difíceis e dolorosas.

Assim, comentar o mal é ampliar o seu campo de ação, ao passo que impedir que ele se alastre é dar oportunidade para que nossos irmãos se elevem e sintam a alegria de viver.

E como é agradável para cada um de nós sentir que contribuímos para a felicidade de nosso semelhante!

Pedro Alves Júnior
1.ª Turma da EAE do CEAE

O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA!

A maioria das pessoas inquietas pede alívio, apressadamente, como se a consolação ou a mudança de situações difíceis fossem obra de improviso, a impor-se de fora para dentro.

Toda aflição tem uma causa!

Nosso mau humor e desespero não são os fatores que produzem a mudança e sim os que agravam ainda

mais a nossa vida.

Não é preciso que os médicos ou sacerdotes venham indicar-nos que o nosso desequilíbrio gerado pelo mau humor não nos leva a nada. Geralmente, nossas angústias se radicam em nossa própria leviandade no trato com a vida quando não procedemos de reprováveis deslizes nas existências anteriores. Se o erro é de hoje

reparemos-lo enquanto convivemos no caminho daqueles que ofendemos, se o desespero procede de ontem demonstramos valor moral desfazendo as rugas que formam em nosso semblante através do trabalho perseverante em contato com o nosso semelhante.

Quando a inquietação bater à nossa porta busquemos a prece, pois benfeitores espirituais da nossa paz íntima acudirão em nosso socorro,

inspirando-nos e roteiro a seguir.

De qualquer modo, nas nossas aflições não atremos a cruz sobre o companheiro, nem nos envolvamos em clima de mau humor, pois estas vibrações sobem em forma de flúidos pesados que retornam e nos estmagam.

«Está entre vós alguém aflito? Ore!»

Vera Amaral Perez
1.ª Turma da EAE do CEAE

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA; NINGUÉM VAI AO PAI SENÃO POR MIM"

Quando fomos criados, inconscientes ainda de nossa condição espiritual, começamos a caminhar, partindo em direção a algo que não conseguíamos distinguir, mas que nos atraía e pelo que anclávamos, porque, se somos partícula de um Bem maior, para ele devemos caminhar. Mas com as nossas possibilidades bastante limitadas e dotados de livre arbítrio, começamos a buscar aquilo que nos parecia a felicidade. E foi então que, não possuindo consciência dos rumos a tomar, que a estrada se bifurcou e nos desviamos porque preferimos aquela que aparentemente apresentava prenúncios dessa felicidade buscada, conquanto efêmera mas, bem mais palpável aos nossos sentidos que aquela que só poderíamos perceber a cada passo à frente. E pela estrada larga, de ansiedade em ansiedade, de decepção em decepção, nos desorientamos no labirinto de nossa vida.

Mas nessa sequência de constante procura e constante insatisfação, aumentou em nós também o desejo de uma vida maior e descobrimos então que os recursos que nos cercam não mais nos satisfazem; e dentro das

trevas erguemos a mão em busca da luz, e eis que então surge à nossa frente o caminho: Jesus.

E ainda com inúmeras deficiências, mas com nossas próprias possibilidades, vamos percebendo que aquilo que procurávamos somente neste caminho encontraremos e, ainda que nossos pés sangrem com as pedras que nós mesmos colocamos na estrada, nossas forças se redobram, nossa visão se amplia, o horizonte se alarga, a mente clareia e conseguimos raciocinar com mais segurança, vencendo o labirinto de dúvidas e de rumos que se formou em nosso espírito; e então nosso coração se enternece, transborda de amor e alegria e do desejo de expandir esse estado de espírito a toda a humanidade, para que se certifiquem todos desta verdade palpitante em todos a mesma vida que pulsa no coração daqueles que têm Jesus como guia, nesta jornada que conduz a Deus nosso Pai e Criador.

Vera Apolinário Cabral

1.ª Turma da Esc. de Aprendizes do Evangelho do «G. E. Razin»

UNIÃO E HUMANIDADE

União é um termo que significa ajuntamento de coisas ou pessoas. Quando se trata de união de criaturas, o seu sentido toma um aspecto mais profundo, envolvendo sentimentos, filosofias e um objetivo. Esse objetivo, na generalidade inúmeras vezes é falho em seu aspecto fundamental, pela ausência de conhecimento superior e de unidade de pensamento por parte de seus adeptos.

Porém, quando um grupo de criaturas pretendentes à espiritualização, se reúne com o objetivo transcendente de levar a luz do Evangelho do Cristo aos necessitados, convém verificar primeiramente se seus membros possuem credenciais interiores.

Fácil é ensinar, contudo poucos são os que testemunham renunciando ao amor-próprio. Renúncia implica humildade, e quantos de nós ainda não entenderam o valor dessa virtude que alicerça as demais.

Equipe de trabalho isenta de humildade e de idealismo comum, assemelha-se a uma competição em que todos querem atingir posição de maior destaque.

Procuremos cooperar com nossa partícula de trabalho, no todo a ser realizado, pois se não existirem essas partículas, o todo não existirá.

Companheiros, procuremos compreender profundamente a responsabilidade e o valor da cooperação humilde de cada um no trabalho da Seara Cristã. Esqueçamo-nos de analisar atos menos perfeitos de companheiros e meditemos na renúncia que o Cristo espera de cada um de nós, neste trabalho que exigirá intenso burilamento dos próprios trabalhadores. Sirvamos aos necessitados mas lembremo-nos que, infelizmente, ainda fazemos parte deles.

Não podemos nos deter junto ao companheiro incauto, mas auxiliemo-lo na visão do objetivo sublime, para cuja realização fomos convocados pelo Mestre.

«Aquele que entre vós quiser fazer-se grande, seja vosso servidor; e o que entre vós quiser ser o primeiro, seja o vosso servo.» (Mateus, cap. 20, v. 20 a 28).

Marilyn
Do Grupo Razin

Espírita, Estude!

THIRZAH

Nos dias em que vivemos, rara é a pessoa que não tem um caso de mediunismo na família, ou que ainda não recorreu a um Centro Espírita em busca de uma cura ou tentando restabelecer a paz e o equilíbrio íntimos, perdidos nos embates da vida. Rara, portanto, é a criatura que desconhece o Espiritismo. Mas isto não é ser espírita; nem os espíritas fazem trabalhos de proselitismo, pela simples razão de que sabemos que só é espírita quem o pode ser. Como não podemos julgar a maturidade espiritual de ninguém lançamos as sementes do Evangelho nos corações e deixamos que cada um busque o seu caminho.

No entanto, aqueles que vêm em busca de consolo e o encontram, não querem mais se afastar dos Centros Espíritas e terminam, quase sempre, adotando o Espiritismo. É comum, então, ouvirmos: «Sou católico-espírita». «Sou espírita mas vou à missa todos os domingos». «Sou espírita; frequento uma sessão de mesa-branca». «Sou espírita mas fiz uma promessa e vou a Aparecida do Norte para pagá-la». E por aí vai!...

Tudo isto representa um contra senso e demonstra ignorância apenas. Quem assim procede desconhece a Doutrina Espírita.

As portas dos nossos Centros têm que estar abertas para todos; temos que dar consolo e amor, transmitir equilíbrio e paz. Mas, aqueles que querem seguir o Espiritismo, temos que dar muito mais. Para esses é imperioso o conhecimento, através do estudo. Aquele que se intitula espírita, precisa conhecer a doutrina que abraça e livrar-se das falsas concepções, do fanatismo, da superstição; precisa abrir sua mente através do estudo e da meditação para um entendimento cada vez mais amplo, da criação, da vida, da evolução, do espírito, das leis de Deus, do Evangelho, do Cristo, de Deus enfim.

Isto tudo só o estudo metódico, perseverante, nos poderá dar. Estudar não é apenas ler. É muito mais; é ler e reler muitas vezes as mesmas coisas e depois meditar em silêncio sobre as mesmas.

Esta deve ser uma preocupação constante do espírita.

Para valorizarmos o que aprendemos, precisamos exemplificar. Passaremos, então, a aplicar na nossa vivência o que aprendemos com o estudo e a meditação. Começaremos a analisar os nossos pensamentos, palavras e obras, comparando-os com o que já sabemos ser o certo e iremos, com esforço e perseverança, nos enquadrando nas leis divinas.

A medida que avançamos nestas conquistas, iremos entendendo melhor a Doutrina Espírita e novos horizontes abrir-se-ão, mostrando-nos sempre quão pouco ainda sabemos e como é importante saber mais para viver melhor.

A hora atual é dos espíritas; mas dos espíritas conscientes, livres de preconceitos, de mente aberta pelo estudo, meditação e exemplificação das leis de amor e trabalho! Não podemos falhar! O mundo nos espera qual imenso hospital, repleto de doentes de toda espécie. E qual o enfermeiro que possa ser útil sem ter se preparado para sua tarefa?

Preparemo-nos, pois, como enfermeiros do Divino Médico, para servir na hora atribulada que a Humanidade atravessa, e, como novos Florence Nightgale, com nossas lanternas acesas com o conhecimento adquirido no estudo, saíamos na noite da ignorância, socorrendo e amparando em nome do Mestre do Amor e da Paz.

Esclarecendo

EDGARD ARMOND

ADVERTÊNCIA

Tendo recebido, desde algum tempo, várias sugestões sobre semelhanças de nomes, inconveniência de publicação de endereços, por razões de vida social ou

doméstico-religiosa e achando justas as solicitações, a partir de agora citaremos unicamente as perguntas, dando as respostas devidas.

serão, certamente, desde logo, corrigidos e eliminados.

Há muitos médiuns bem intencionados que frequentam Casas onde os dirigentes desprezam os conhecimentos novos e permanecem nos conceitos e hábitos antigos de fanatismo, missionarismo e misticismo exagerado.

Mas em casos especiais, pode também ocorrer que o espírito comunicante transmita à organização perispiritual do médium uma carga excessiva de magnetismo que excita demais o sistema nervoso e não tenha o cuidado de dosar suficientemente a transmissão; ou ignore que tal deva ser feito.

P. Resolvi pedir uma consulta com o irmão porque não estamos alguns de nós de acordo com alguns trabalhos deste nosso Centro os médiuns se costumam receber os irmãos com barulho, gestos de palhaçada e nada se aproveita e o diretor também toma parte. Perguntamos como é de justiça que se faça?

R. Quando os médiuns agem dessa maneira gesticulando, respirando alto, dando socos na mesa etc. pode-se concluir que não frequentaram casas espíritas bem orientadas, onde haja cursos e escolas sobre o desenvolvimento regular e competente; onde a mediunidade é melhor conhecida e praticada e onde tais defeitos

Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho

Caravana de evangelização e auxílio

Expostos os objetivos da Caravana aos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho do C.E.A.E., 25 deles se prontificaram a participar da mesma, o que nos obrigou a dividi-la em 5 grupos, compondo-se cada grupo de 5 elementos, com um líder, um explanador evangélico e um passista.

O local de ação escolhido foi a Favela «Ordem e Progresso» (localizada na marginal do Tietê), estabelecendo-se o 1.º domingo de cada mês para as visitas.

No dia 19 de janeiro, o coordenador e os líderes efetuaram uma visita de reconhecimento do local, com a divisão de áreas de ação e aproximação com seus moradores.

No dia 20, excepcionalmente, foi feita a primeira visita. Cada grupo entrou em contato com duas famílias, fazendo distribuição de balas e biscoitos às crianças, levantando as necessidades mais prementes do lar e, finalmente, procedendo à apresentação do Evangelho Segundo o Espiritismo, lendo e comentando um trecho, com instruções para a instituição do culto do Evangelho no Lar.

Houve também aplicações de passes, o que se estendeu a outros habitantes do local.

A receptividade à nossa Caravana foi excelente. Apesar da maioria das pessoas conhecer a umhanda, encontramos adeptos do espiritismo cristão, o que muito nos favoreceu: um comerciante que dispõe de um salão nos fundos, prontificou-se a arrumar esse salão e afixar um cartaz convidando os favelados para participarem das reuniões; aí poderemos centralizar nossa ação. Uma senhora comprometeu-se a ceder-nos local em seu barracão para a aplicação de passes.

Essas foram as atividades desenvolvidas na primeira visita.

A fase em que a Doutrina dos Espíritos necessitou firmar-se através de comprovações científicas e argumentações filosóficas é superada agora pela permanente necessidade de se encaminharem os passos dos cristãos no sentido da reunião e da harmonização do grande rebanho humano em torno do Bom Pastor.

Bezerra

TREVO

O que liga os seres humanos são as idéias e a formação moral.

Na difusão do Evangelho se seus pregadores não tiverem idéias sãs e elevadas e moral inequívoca, não forem íntegros e nobres, não serão ouvidos nem cridos e suas tarefas não deitarão raízes, não durarão, serão depreciadas por eles mesmos.

Razin

ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA

As Assembléias de Grupos Integrados são realizadas às segundas quintas-feiras de cada mês, às 18 horas, à rua Genebra, 172. As Instituições que pretendem a sua integração, orientações ou esclarecimentos, poderão enviar representantes sem compromisso.

INSTITUIÇÕES INTEGRADAS

As seguintes Casas Espíritas mantêm escolas de evangelização com rigorosa observância das recomendações do Alto:

— «Séara Bendita» — Rua Ruy Barbosa, 834 — Campo Belo.

— «C. E. Aprendizes do Evangelho» — Rua Genebra, 172 — Centro.

— «Grupo E. Razin» — Rua Maestro Cardim, 887 — Paraisópolis.

— «Colônia Alvorada» — Campo Limpo.

— «C. E. Perseverança» — Rua Bruna, 53 — Vila Santa Clara — Sapopemba.

— «C. E. Jesus no Lar» — Rua Clélia, 838 — Vila Pires — Santo André.

GRUPO ESPIRITA RAZIN

Rua Maestro Cardim, 887

Estão abertas as inscrições para os seguintes cursos:

Escola de Aprendizes do Evangelho: sexta-feira, às 15 horas.

Curso Básico: sexta-feira, às 15 horas e sábado, às 18 horas.

Curso de Médiuns: sexta-feira, às 20 horas.

Triagem mediúnica para trabalhadores.

Entrevista com Maria Rosa, segunda-feira, às 20 horas.

O TREVO

Redação:

Rua Genebra n.º 172
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRATO PEREZ
TIRZAH RIETHEN

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na
Gráfica Editora Linotype
Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 279-0512